



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Gomes de Sousa, Lílian; de Carvalho e Martins, Maria do Carmo; Teixeira Andrade, Francisco; Dias de Souza Filho, Manoel; de Assis, Regina Célia; Luz Santos, Thiago; Lara do N. F. de Carvalho, Ingrid; Bastos Veras, André; da Paz Oliveira, Giuliano

Prevalência e Fatores Associados ao Tabagismo entre Estudantes Universitários

ConScientiae Saúde, vol. 11, núm. 1, 2012, pp. 17-23

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92923617003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Prevalência e Fatores Associados ao Tabagismo entre Estudantes Universitários

Smoking Prevalence and Associated Factors among Undergraduate Students

Lílian Gomes de Sousa¹; Maria do Carmo de Carvalho e Martins²; Francisco Teixeira Andrade³; Manoel Dias de Souza Filho⁴; Regina Célia de Assis⁵; Thiago Luz Santos¹; Ingrid Lara do N. F. de Carvalho¹; André Bastos Veras⁶; Giuliano da Paz Oliveira⁶

¹Graduada(o) em Medicina – Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI – Brasil.

²Doutora em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora adjunta do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Faculdade NOVAFAPI. Teresina, PI – Brasil. Professora da Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF). Floriano, PI – Brasil.

³Mestre em Fisiologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor assistente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI – Brasil.

⁴Mestre em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor assistente de Ciências Fisiológicas no curso de Biomedicina da UFPI. Parnaíba, PI – Brasil.

⁵Doutora em Ciências – Universidade de São Paulo (USP). Professora associada do Departamento de Bioquímica e Farmacologia – UFPI. Teresina, PI – Brasil.

⁶Estudante de Medicina da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI – Brasil.

Endereço para correspondência:

Manoel Dias de Souza Filho
Rua Ecuador, 118, Conjunto Jardim Esperança 3, Bairro Ceará
64215-620 – Parnaíba – PI [Brasil]
manoeldias@ufpi.edu.br

Resumo

Objetivo: Investigar a prevalência de tabagismo entre estudantes de uma universidade pública e os fatores a ele associados. **Métodos:** Estudo transversal com amostra probabilística proporcional constituída por 482 estudantes dos diferentes centros de ensino da instituição. Os estudantes responderam a um questionário adaptado do estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, com perguntas dirigidas a fumantes, ex-fumantes e não fumantes. Foram estudadas variáveis sociodemográficas e as características do hábito tabágico. A análise estatística foi realizada por meio do teste de Qui-quadrado. **Resultados:** A prevalência de tabagismo foi de 6%, com maior proporção de fumantes ($p=0,01$) do sexo masculino (9,0%). A maioria dos fumantes (74,1%) iniciou o hábito de fumar com mais de 21 anos de idade. Além disso, houve associação entre tabagismo e o consumo de bebida alcoólica. **Conclusão:** Observou-se reduzida prevalência de tabagismo entre os estudantes. Houve associação entre tabagismo e sexo masculino e consumo de bebidas alcoólicas.

Descritores: Tabagismo; Estudantes; Educação superior; Prevalência.

Abstract

Background: To investigate the prevalence of smoking among undergraduate students at a public university and associated factors. **Methods:** Cross-sectional study with proportional probability sample consists of 482 undergraduate students from different educational centers of the institution. Students answered a questionnaire adapted from the study by the Brazilian Information Center on Psychotropic Drugs, with questions directed at smokers, former smokers and nonsmokers. It was studied socio-demographic and smoking characteristics. The values were analyzed by chi-square test. **Results:** The prevalence of smoking was 6%, with a higher proportion of smokers ($p = 0.01$) than males (9.0%). Most smokers (74.1%) began smoking more than 21 years of age. In addition, there was an association between smoking and alcohol consumption. **Conclusions:** There was a reduction in smoking prevalence among students. There was an association between smoking and male gender and alcohol consumption.

Key words: Smoking; Students; Higher education; Prevalence.

Editorial

Ciências básicas

Ciências aplicadas

Revisões de literatura

Instruções para os autores

Introdução

Estudos apontam o tabagismo como uma doença gerada pela dependência à nicotina, a qual expõe seus consumidores a mais de 4.700 substâncias tóxicas, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças graves, limitantes e fatais, como as doenças cardiovasculares e o câncer¹.

Os prejuízos causados à saúde pelo consumo de tabaco são amplamente conhecidos, constituindo-se em uma das principais causas de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras, sendo o seu controle considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos maiores desafios da saúde pública mundial^{2,3}. Além disso, não há outro fator de risco descrito na literatura capaz de causar taxas tão elevadas de morbimortalidade direta ou indiretamente como o tabagismo⁴.

Segundo estimativas da OMS, o tabagismo permanece como a principal causa de morte evitável no mundo, pois, em 2011, matou quase 6 milhões de pessoas e, se as tendências atuais continuarem, em 2030, levará à morte mais de 8 milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano⁵.

Alguns estudos realizados no Brasil^{6,7,8} e em outros países⁹ mostram que o hábito de fumar, na maioria das vezes, instala-se antes dos vinte anos de idade. Além de situações próprias da adolescência, tais como intensas alterações biológicas e instabilidade psicossocial, mudanças oriundas do ingresso no meio universitário, com novas relações sociais e adoção de novos comportamentos, podem expor os adolescentes universitários a mais circunstâncias que colocam em risco sua saúde, sendo o tabagismo uma delas¹⁰.

Diante do grande impacto que o tabagismo apresenta no sistema público de saúde, tem havido crescente preocupação com o consumo de tabaco, e a população de estudantes universitários ganha destaque devido ao papel fundamental do Ensino Superior na adoção de planos e ações preventivas para proporcionar ao graduando a possibilidade de modificar a comunidade em que está inserido.

Não foram encontrados dados sobre tabagismo na população de universitários do estado do Piauí, composta, principalmente, por estudantes da Universidade Federal do Piauí, que conta atualmente com cinco campi, sendo o maior deles o Campus Universitário da cidade de Teresina. À época do presente estudo, 86,4 % dos estudantes de Ensino Superior do estado pertenciam a esta instituição.

A investigação em questão adquire relevância para a avaliação real do uso de tabaco em um grupo populacional jovem, formador de opinião, possibilitando o fornecimento de subsídios para futuras ações preventivas nessa população. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina, PI, e os fatores a ele associados.

Métodos

O presente trabalho constitui um estudo observacional, transversal e descritivo-analítico com estudantes da Universidade Federal do Piauí em Teresina, PI.

A amostra foi composta por 482 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 16 e 47 anos, revelando-se superior aos 371 obtidos por meio do cálculo do tamanho amostral pelo EpiInfo 6.04b¹¹, considerando o nível de confiança de 95 % e a margem de erro de 5 %. A população foi escolhida por sorteio proporcional ao número de alunos do curso, período cursado e centro de ensino da UFPI (Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências e Educação, Centro de Ciências Humanas e Letras, Centro de Ciências da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Tecnologia).

A listagem dos alunos matriculados na UFPI, contendo nomes dos alunos, curso, período, disciplinas em que estavam matriculados e horários e salas de aulas das disciplinas, foi fornecida pela coordenação de cada curso nas diferentes unidades de ensino da instituição de ensino superior.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, por meio do preenchimento de um questionário anônimo adaptado do questionário utilizado no “Levantamento sobre o consumo de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua em 27 capitais brasileiras”, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). O CEBRID publica livros, faz levantamentos sobre consumo de drogas (entre estudantes, meninos de rua, domiciliar), mantém um Banco de Publicações Científicas de autores brasileiros sobre o abuso de drogas (cerca de 2.900 trabalhos) e publica um Boletim Trimestral.

O instrumento utilizado neste estudo foi um questionário direcionado a fumantes, ex-fumantes e não-fumantes, com perguntas relacionadas a dados pessoais, socioeconômicos (renda familiar, emprego e salário), vida acadêmica e hábitos de vida especificamente direcionados ao tabagismo, tais como hábito de fumar, número de cigarros consumidos por dia, importância do cigarro na vida, motivo que levou o participante a iniciar o hábito tabágico.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Os participantes foram localizados ao final do horário de aulas e, antes da aplicação do questionário, foram informados sobre os objetivos deste trabalho, sendo garantido a todos o direito de não participação e o sigilo das informações. Os estudantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, após esclarecimento sobre objetivos da pesquisa e possíveis benefícios e riscos atrelados à execução do estudo.

Os dados foram processados nos programas BioEstat 5.0¹² e EpiInfo 6.04b¹¹. Nos resultados, as informações obtidas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e proporções em relação ao número total de eventos. Já os dados referentes à idade foram informados por média e desvio padrão. Foi aplicado o teste do qui-quadrado para avaliar a existência de associações entre as variáveis analisadas. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 482 indivíduos de ambos os sexos, sendo 54,1 % mulheres. A média de idade dos estudantes foi de $21,8 \pm 3,7$ anos. De acordo com a Tabela 1, observa-se que a prevalência de tabagismo entre os universitários foi de 6 %, sendo a proporção de tabagistas significativamente maior ($p = 0,0001$) entre homens (9,0 %) que entre mulheres (3,4 %). Além disso, 4 % dos universitários eram ex-fumantes ($p = 0,0001$).

Não houve associação positiva entre tabagismo e variáveis socioeconômicas, como idade, situação conjugal, renda familiar e grau de escolaridade da mãe (Tabela 2).

Na Tabela 3, são apresentados dados relacionados aos hábitos de fumar dos estudantes. É possível observar que a maioria dos universitários pesquisados iniciou o hábito de fumar com idade superior a 21 anos (74,1 %), sendo a curiosidade apontada por 37,5 % dos universitários como o principal motivo para iniciar o consumo de tabaco.

Tabela 1: Prevalência de fumantes e ex-fumantes entre estudantes universitários, segundo sexo

Váriaveis	Sexo feminino		Sexo masculino		Geral		Estatística
	N	%	N	%	N	%	
Fumante	9	3,4	20	9,0	29	6,0	
Não Fumante	249	95,4	185	83,7	434	90,0	$p^* = 0,0001$
Ex-fumante	3	1,2	16	7,3	19	4,0	
Total	261	100,0	221	100,0	482	100,0	

n: número estudantes; $p^* =$ Teste de Qui-quadrado

Tabela 2: Características socioeconômicas associadas ao tabagismo entre estudantes universitários

Variáveis	N	Tabagismo		Estatística
		c	%	
Idade (anos)				
16-19	117	7	24,2	p*=0,76
20-24	290	15	51,6	
25-47	75	7	24,2	
Situação conjugal				
Cônjugue ausente	44	5	17,2	p*=0,20
Cônjugue presente	430	24	82,8	
Renda Familiar (Salário Mínimo)				
≤5	221	14	48,3	p*=0,53
> 5 e ≤10	125	10	34,5	
≥10	112	5	17,2	
Escolaridade da mãe				
< Ensino superior	289	15	57,7	p*=0,72
≥ Ensino superior	181	11	42,3	

n: número estudantes; c: número de casos;
p*= Teste de Qui-quadrado.

Quase 40 % dos estudantes tabagistas fumavam de 5 a 20 cigarros por dia e, aproximadamente, 75 % dos indivíduos do sexo masculino gostariam de parar definitivamente com o consumo de tabaco (Tabela 3).

Cerca de um quarto dos tabagistas fumava dentro de casa, e 22,2 % deles na presença de crianças. Além disso, mais de 44 % dos participantes fumantes já haviam recebido, pelo menos uma vez, aconselhamento médico para parar de fumar (Tabela 3).

Verificou-se que mais de 93 % dos universitários tabagistas também eram consumidores de bebida alcoólica, sendo evidenciada a associação positiva ($p = 0,02$) entre o consumo de bebida alcoólica e o hábito de fumar (Tabela 4).

Discussão

A prevalência de tabagismo entre os participantes do presente estudo foi de 6,0 %, sendo semelhante àquela observada nos estudos de Rodrigues et al.¹³ com universitários da cidade

Tabela 3: Características de estudantes universitários tabagistas, segundo sexo

Variáveis	Sexo			Estatística
	Fem.	Masc.	Total	
%	%	%		
Faixa etária (anos) em que começou a fumar				
≤12	25,0	5,3	11,1	p*=0,32
>12 e ≤21	12,5	15,8	14,8	
>21	62,5	78,9	74,1	
Motivo para iniciar o tabagismo				
Curiosidade	37,5	37,5	37,5	p*=0,54
Para aliviar tensões	25,0	12,5	16,7	
Por influência dos familiares ou amigos	25,0	12,5	16,7	
Para sentir-se adulto	12,5	37,5	29,2	
Quantidade de cigarros consumidos/dia no mês anterior ao estudo				
>1 e ≤5	50,0	64,7	60,9	p*=0,52
>5 e ≤20	50,0	35,3	39,1	
Tentativa para parar de fumar				
Sim	28,6	31,6	30,8	p*=0,88
Não	71,4	68,4	69,2	
Desejo atual em relação ao hábito de fumar				
Quer parar de fumar	66,7	75,0	72,2	p*=0,70
Não quer parar de fumar	33,3	25,0	27,8	
Fuma dentro de casa				
Sim	50,0	15,8	25,9	p*=0,06
Não	50,0	84,2	74,1	
Fuma na presença de criança				
Sim	37,5	15,8	22,2	p*=0,21
Não	62,5	84,2	77,8	
Recebeu conselho médico para não fumar				
Sim	50,0	42,1	44,4	p*=0,70
Não	50,0	57,9	55,6	

p*= Teste de Qui-quadrado.

de Gurupi, TO (7,2 %); e inferior à encontrada por Zanini et al.² em estudantes de Santa Maria, RS (18 %) e por Andrade et al.⁷ em estudantes de Brasília, DF (14,7 %).

Tabela 4: Relação entre tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários

Variáveis	Fumante			Estatística
	N	c	%	
Consumo de bebida alcoólica				
Consume	359	27	93,1	p*=0,02
Não consome	123	2	6,9	
Total	482	29	100,0	

n: número estudantes; c: número de casos;
p*= Teste de Qui-quadrado.

Estudos evidenciam que o consumo de dois ou mais cigarros ao dia já é prejudicial ao organismo e pode levar à dependência¹⁴. Uma proporção considerável dos universitários fumantes da cidade de Teresina, PI, fumava de 5 a 20 cigarros diariamente, o que revela o possível risco à saúde e de dependência desses indivíduos.

Não foi observada diferença na prevalência de tabagismo nas diversas faixas etárias dos pesquisados. Tais resultados são discordantes daqueles referidos no estudo realizado por Zanini et al.² com universitários em Santa Maria, RS, em que a prevalência de tabagismo aumentou com a idade; e também daqueles encontrados por Rodrigues et al.¹³ em Gurupi, TO, em que as maiores proporções de tabagistas foram encontradas entre indivíduos com idade acima de 25 anos.

Ao ser analisada a renda familiar dos participantes, verificou-se que não houve relação entre renda familiar e tabagismo. No entanto, Bloch et al.¹⁵ evidenciaram que a baixa renda representa fator predisponente ao tabagismo na população em geral, e Zanini et al.² demonstraram que a renda familiar mensal apresenta associação com tendência linear ao tabagismo, ou seja, quanto maior a renda, maior a prevalência para o tabagismo entre estudantes. Por outro lado, concordantemente com o encontrado entre os estudantes de Teresina, Vieira et al.¹⁶ não encontraram associação entre condições socioeconômicas e tabagismo em estudantes adolescentes de um município do sul do Brasil.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde¹⁷, as tendências de prevalência do hábito de fumar entre indivíduos do sexo masculino mostram uma mínima e lenta redução tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, mas, entre indivíduos do sexo feminino, a prevalência tem sido crescente, principalmente em países em desenvolvimento. No presente estudo a proporção de homens tabagistas mostrou-se significativamente maior que a proporção de mulheres. Resultados concordantes foram encontrados em pesquisa realizada com universitários norteamericanos¹⁸ e com estudantes de universidades dos Emirados Árabes¹⁹, em que o maior uso do tabaco também foi encontrado entre homens.

Alguns estudos têm demonstrado que o início do tabagismo ocorre, principalmente, antes dos 20 anos de idade^{7,8}. Entre os estudantes da Universidade Federal do Piauí, o início do tabagismo, para a maioria dos fumantes, ocorreu com mais de 21 anos de idade, sendo motivado geralmente pela curiosidade própria ou pelo desejo de se sentir adulto. A idade média de início do tabagismo foi superior àquelas observadas por Rodrigues et al.¹³ (17 ± 4 anos) e Andrade et al.⁷ ($17 \pm 2,8$ anos). Esse fato poderia justificar, em parte, a menor prevalência de tabagismo no grupo ora estudado, uma vez que, segundo Andrade et al.⁷, o tabagismo na adolescência é um preditor do hábito na vida adulta.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde¹⁷, indivíduos do sexo masculino tendem a iniciar o consumo de cigarro mais cedo que os do sexo feminino. Contrariamente, os estudos de Matos²⁰ e os de Ferreira et al.²¹ com adolescentes mostraram que as mulheres começam a fumar mais cedo que os homens. No presente estudo, a média geral da idade da primeira experiência com o tabaco foi semelhante entre os sexos, resultado que corrobora o obtido por Andrade et al.⁷.

Embora a maioria dos estudantes da UFPI com hábito tabágico tenha informado desejar parar de fumar, pouco menos de um terço havia feito, pelo menos, uma tentativa nos 12 meses que antecederam ao estudo. Resultados semelhantes foram demonstrados em outros estudos.



Nesse sentido, Andrade et al.⁷ observaram, entre estudantes da Universidade de Brasília, que cerca de 68 % dos pesquisados afirmaram ter a intenção de deixar de fumar e 38,7 % relataram ter tentado parar de fumar nos 12 meses anteriores à pesquisa. Hughes²² afirma que cerca de 70 % dos tabagistas planejam parar de fumar em algum momento da vida. Por outro lado, Zárate et al.²³ observou que, embora 80 % dos fumantes desejem interromper o tabagismo, sem qualquer tipo de apoio formal, apenas 3 % conseguem parar definitivamente a cada ano.

Em relação ao aconselhamento médico para abandono do tabagismo, entre os estudantes fumantes da UFPI, mais de 44 % citaram ter recebido, pelo menos uma vez, aconselhamento médico para parar de fumar. Tal proporção é próxima daquela encontrada por Rodrigues et al.¹³, em que 51,1 % dos fumantes universitários de Gurupi, TO, em 2005, relataram ter recebido orientação para interromper o hábito do fumo.

Outro fato que merece destaque é o consumo de bebidas alcoólicas associado ao tabagismo. Verificou-se que mais de 93 % dos universitários com hábitos tabagistas também eram consumidores de bebida alcoólica, sendo evidenciada a associação entre o consumo de bebida alcoólica e o hábito de fumar. Esse achado está em concordância com resultados obtidos nos estudos de Rigotti et al.¹⁸ e Ferreira et al.²¹

Como perspectiva futura, os resultados evidenciados no estudo poderão contribuir com o planejamento de programas de saúde que visem ações preventivas de combate ao tabagismo nessa população. Para isso, faz-se necessário acompanhamento individualizado, com especial atenção aos aspectos socioeconômicos e culturais, à motivação dos sujeitos e ao controle e redução do consumo de bebidas alcoólicas.

Conclusões

A prevalência de tabagismo entre os estudantes piauienses foi menor que a encontrada em outros centros universitários. Na população

estudada, foram evidenciadas associações positivas entre tabagismo e sexo masculino e consumo de bebidas alcoólicas. Ademais, deve ser considerado o risco à saúde e de dependência tabágica na proporção de universitários fumantes, bem como a necessidade de incentivos a hábitos de vida saudáveis, visando a promoção de qualidade de vida e a redução de ocorrência de doenças e complicações evitáveis.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Por um mundo sem tabaco: mobilização da sociedade civil. Ação global para o controle do tabaco o 1º Tratado Internacional de Saúde Pública. 3a ed. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
2. Zanini RR, Moraes AB, Trindade ACA, Riboldi J, Medeiros LR. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. *Cad. Saúde Pública*. 2006;22(8):1619-27.
3. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. Álcool e drogas sem distorção. <http://www.einstein.br/alcooledrogas>. Acessado em 01/Nov/2010.
4. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'Ávila A et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J. Bras. Pneumol.* 2004;30(3):223-28.
5. World Health Organization. Who report on the global tobacco epidemic, 2011. Warning about the dangers of tobacco, 2011.
6. Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes: estudo de base populacional, no sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2003;37(1):1-7.
7. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J. Bras. Pneumol.* 2006;32(1):23-8.
8. Russo AC, Azevedo RCS. Fatores motivacionais que contribuem para a busca de tratamento ambulatorial para a cessação do tabagismo em um hospital geral universitário. *J. Bras. Pneumol.* 2010;36(5):603-11.

9. Haddad LG, Malak MZ. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. *Int. J. Nurs. Stud.* 2002;39(8):793-802.
10. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR, Franceschini SCC, Almeida LP. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *Rev. Nutr. Campinas.* 2002;15(3):273-82.
11. Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 1996.
12. Ayres M, Ayres JRM, Ayres DL, Santos AAS. Bioestat 5.0. Sociedade Civil Mamirauá. Pará, 2007.
13. Rodrigues ESR, Cheik NC, Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev. Saúde Pública.* 2008;42(4):672-8.
14. Balbani APS, Montovani JC. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2005;71(6):820-7.
15. Bloch KV, Rodrigues CS, Fiszman R. Epidemiología dos factores de risco para hipertensão arterial – uma revisão crítica da literatura brasileira. *Rev. Bras. Hipertens.* 2006;13(2):134-43.
16. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2008;24(11):2487-98.
17. World Health Organization. The European health report 2005 – Public health action for healthier children and populations. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2005.
18. Rigotti NA, Lee JE, Wechsler H. US college students' use of tobacco products: results of a national survey. *JAMA.* 2000;284(6):699-705.
19. Mandil A, Hussein A, Omer H, Turki G, Garber I. Characteristics and risk factors of tobacco consumption among University of Sharjah students, 2005. *East Mediterr. Health J.* 2007;13(6):1449-58.
20. Matos MG. Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde. A saúde dos adolescentes portugueses (quatro anos depois). Relatório português do estudo HBSC 2002. Lisboa: FMH, 2003.
21. Ferreira MMSRS, Torgal MCLFPR. Consumo de tabaco e de álcool na adolescência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2010;18(2):122-29.
22. Hughes JR. Motivating and helping smokers to stop smoking. *J. Gen. Intern. Med.* 2003;18(12):1053-7.
23. Zárate M, Zavaleta A, Danjoy D, Chanamé E, Prochazka R, Salas M, et al. Prácticas de consumo de tabaco y otras drogas en estudiantes de ciencias de la salud de una universidad privada de Lima, Perú. *Invest. Educ. Enferm.* 2006;24(2):72-81.